

Ação Programática do



PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA



Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA

Ação Programática do PROLER

Consignado pelo ENCONTRO NACIONAL DO PROLER
- colaboradores e representantes dos núcleos regionais -

Janeiro de 1995



Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA

Francisco Weffort
Ministro da Cultura

Afonso Romano de Sant'Anna
Presidente da Fundação Biblioteca Nacional

Eliana Yunes
Assessora Especial da
Política Nacional de Incentivo à Leitura

Francisco Gregório Filho
Coordenador do PROLER

INFOBILA

AÇÃO PROGRAMÁTICA DO PROLER	03
APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	06
I . PROLER - IDENTIFICAÇÃO E DEFINIÇÃO	06
II . PROCESSO DE ATUAÇÃO	07
III . OPERACIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA	08
1. CONTATOS.....	08
2. REGIME DE PARCERIA.....	09
IV. AÇÕES BÁSICAS	12
1. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS.....	12
Estrutura dos Módulos	13
Descrição dos Módulos	14
Realização dos Módulos	18
Competências específicas	22
Ação regional após o Módulo	25
Atuação dos comitês	27
2. PESQUISA E AVALIAÇÃO.....	27
3. PUBLICAÇÕES.....	28
4. DINAMIZAÇÃO DE ACERVOS.....	28
5. CONSTITUIÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA E DOCUMENTAÇÃO - CRD.....	28
6. FORMAÇÃO DA REDE NACIONAL DE LEITURA.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30

AÇÃO PROGRAMÁTICA DO PROLER

Decorridos três anos de trabalho em campo, com a promoção da *leitura*, a partir de alguns pressupostos teóricos e princípios pedagógicos explicitados, o PROLER se propôs uma reunião de fôlego com seus colaboradores e representantes das ações regionais. Esta reunião, além de um balanço crítico, propiciou um painel geral do Programa no país e trouxe sugestões que são incorporadas a este documento que vem consignar o PROLER em marcha. Outras variáveis foram por nós pensadas como necessárias para melhor esclarecimento da forma de atuação e das expectativas que o próprio PROLER tem de seu desdobramento para que venham ocorrer vãos próprios por parte dos núcleos regionais.

Um dos aspectos a grifar será necessariamente o pano de fundo das ações do PROLER. Tratando-se de um programa com vistas à formação do leitor cidadão, suas práticas passam pela escola, exigindo uma mudança pedagógica e um novo olhar da educação sobre a *leitura*. Mas deve-se ter em conta o amplo campo da cultura - espaço das mais variadas formas de manifestação do homem na história - que oferece cotidianamente oportunidades para o indivíduo ler o entorno e as linguagens que o configuram para, em seguida, atuar como cidadão, isto é, para se fazer autor de si mesmo e de suas idéias, conquanto mergulhado nas tramas ideológicas.

As muitas linguagens, artísticas ou não, têm seus sistemas e códigos passíveis de serem identificados e trabalhados pelo leitor atento, curioso, que se descubra agente da história que vive e que gera a sua volta. Dos noticiários televisivos aos textos impressos, dos programas de lazer às crises políticas, da literatura à fotografia e outras linguagens visuais, há uma imensa territorialidade a ser explorada pelo leitor que descobre e inventa suas práticas. Daí a importância de uma expansão das ações do PROLER na área cultural, para que a sociedade venha a ter um clima de permanente elaboração reflexiva, nas práticas mais singelas do cotidiano. Com isso, sua contribuição, para a área específica da educação formal, será o fortalecimento de novas concepções sobre o ato de ler, a encontrar extensão para além dos muros escolares. Por esta razão, são agentes do PROLER não apenas professores, bibliotecários e estudantes, mas animadores culturais, assistentes sociais, gerentes de recursos humanos, militares, formadores de opinião, artistas, produtores culturais, entre outros.

Na verdade, estas são questões que se levantam enquanto não ficar patente, de forma consciente para os educadores, de pais a mestres, que a cultura é a matéria prima da educação e que treinamento não equivale a

formação. Por isso trabalhamos com a referência da ação continuada, que pouco a pouco se torna autônoma e dissemina práticas que passam a fazer parte do cotidiano dos cidadãos. Sem qualquer apelo ao bom-mocismo ou satisfação com a catarse, o PROLER trata da *leitura* como um solo permanente da relação do indivíduo com a sociedade e o meio ambiente: a consciência de leitor pode levá-lo a ler as relações implícitas entre o poder e a cidadania, encaminhando uma participação mais efetiva nos caminhos da organização social.

Na apresentação do *Caderno de Leitura* nº 1, discorremos sobre a estrutura pedagógica dos seminários e a razão de ser das práticas envolvidas desde os espaços teóricos às oficinas, círculos de leitura, contadores de histórias, encontros entre autor e leitores etc... Aqui gostaríamos de considerar mais atentamente a natureza mesma destes encontros (que ocorrem num período mínimo de três anos e de seus desdobramentos).

Os encontros pedagógicos ou seminários não podem ser confundidos com cursos. Não se trata de freqüentar algumas palestras, obter um certificado e acreditar que os inscritos tenham-se tornado leitores. É a prática da *leitura*, sua vivência cotidiana sobre os discursos da comunidade e o envolvimento afetivo e intelectual com os diversos textos, que permitirá a formação paulatina e definitiva de cidadãos *naturalmente* leitores.

Em decorrência disto, é mais importante que o próprio encontro, o trabalho que se desdobra posteriormente para criar uma intimidade e convivência com a *leitura*, seja dos livros, seja da cidade, seja da escola, seja da política. Neste caso, a própria constância do comitê ou núcleo regional em se organizar, para ter um programa sedutor de novas *leituras* e em se aperfeiçoar com estudos e assessoramentos, é fundamental para intercambiar estes conhecimentos e práticas às diversas unidades de práticas leitoras.

Os pressupostos teóricos e a linha de reflexão que conduziram o PROLER a privilegiar, em cada módulo, certas temáticas, aparecem no texto do *Ler e Pensar* nº 2. Embora muitas outras pudessem ter sido eleitas como opção para conduzir o programa, não têm aparecido dissidências de fundo que nos levem a rever, neste momento, os procedimentos básicos. Quanto à forma, por termos valorizado a noção de intersubjetividade que leva o possível leitor a se ver em relação permanente com um conjunto social, decorrem as vivências das memórias pessoais e sociais e a troca intensa de diálogo com o outro.

Do mesmo modo, cremos na imprescindível articulação entre instituições, principalmente as governamentais, sejam universidades ou fundações que desenvolvam programas de incentivo à *leitura* com perfis diferenciados. É possível que uma distribua material pedagógico enquanto a outra invista na formação de leitores, que uma financie e outra execute programas de longa distância ou de contato direto com o público. O PROLER vem buscando esta interlocução com universidades, empresas, ministérios e reconhece que é luta árdua a valorização de uma prática que possa mover a cidadania e com ela o *status quo* da participação social.

O esforço, por desacademizar a promoção da *leitura*, não significa uma renúncia ou rejeição aos fundamentos teóricos e às referências avaliativas que devem acompanhar qualquer ação que se pretenda responsável. Há, no entanto, a necessidade de valorizar os saberes locais, atentar para práticas populares de relacionamento com a cultura formal e reconhecer os valores dos sujeitos em seus lugares históricos, com sua carga de vida e saber. A conjugação de teoria *encarnada* e prática *reflexiva* pode nos permitir o acesso à inteligência sensível ou, se quisermos, à sensibilidade inteligente.

O encontro, convocado para o Rio de Janeiro no início de 1995, faz um ensaio sobre a questão descentralizada, e, ao mesmo tempo, sintonizada com o trabalho de promoção da *leitura*, procurando avaliar e reconduzir as práticas de ordem política, técnica e administrativa.

PROLER - APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

I - PROLER - IDENTIFICAÇÃO E DEFINIÇÃO

O Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER - pertence à Fundação Biblioteca Nacional - Ministério da Cultura e está sediado na **Casa da Leitura** no Rio de Janeiro. Foi institucionalizado em 13 de maio de 1992, decreto nº 519 D.O. de 14 de maio de 1992 e, desde então, vem atuando com uma política de *leitura* que tem em vista colaborar para qualificar as relações sociais, através do incentivo a práticas leitoras conscientes e valorizadoras de cidadãos que interajam criticamente com seu contexto.

A política, em versão preliminar, se apresentava como uma proposta de articulação interministerial e institucional; propunha ações básicas: a capacitação permanente de recursos humanos; ampliação e dinamização de acervos; constituição de uma rede de informações sobre *leitura*; uso da tecnologia da multimídia e meios massivos; avaliação paralela permanente. Essa proposta política, com todas as limitações e resistências, viu-se materializada no PROLER como uma prática capaz de explicitar fundamentos teóricos e metodológicos, onde metas e objetivos têm sido constantemente avaliados e revistos, o que aponta para um programa em processo de desenvolvimento contínuo.

Quando o PROLER iniciou sua atuação em 1992, já tinha como pressuposto o fato de que não se queria um plano verticalizado e acabado, esperando implantação. Pelo contrário, teorias e práticas foram sendo repensadas ao mesmo tempo em que a atuação ia chegando aos estados e municípios do Brasil. Em 1994, o Programa já se adaptara às demandas sociais, políticas e econômicas do momento histórico do país e continua hoje, adequando-se, em resposta aos indicadores sinalizados pela sociedade.

II - PROCESSO DE ATUAÇÃO

O PROLER, sediado na **Casa da Leitura**, desenvolve a ação de Assessoria Técnica, seguindo os pressupostos teóricos, metodológicos e políticos já anunciados: reavaliando as ações e ouvindo parceiros; atendendo à demanda dos estados, municípios e regiões; realizando, em esfera nacional, encontros para a formação de recursos humanos na área da *leitura*; desenvolvendo projetos com instituições diversas; assessorando trabalhos de *leitura* e de constituição e dinamização de acervos; prestando assessorias diversas na promoção da *leitura* para bibliotecas, prefeituras, empresas, associações comunitárias, universidades etc; articulando, junto a grupos diversos, encontros de diferentes iniciativas para troca de experiências; através de Encontros, reunindo esforços e recursos na formulação de políticas de promoção da *leitura*; promovendo intercâmbio internacional, especialmente, com países da América do Sul, em parceria com o CERLALC (Centro Regional para o Fomento da Leitura na América Latina e Caribe).

A **Casa da Leitura**, aberta à comunidade, funciona como um laboratório permanente de estudos e vivências em torno da *leitura*. Está organizada em três setores:

- Centro de Práticas Leitoras, que une teoria e prática a partir dos pressupostos do PROLER, exercitando o conceito de *leitura* com o qual trabalha. Dispõe de salão de leitura, bibliotecas de acervos básicos, sala de exposição, auditório e sala de projeção;
- Centro de Referência e Documentação sobre *leitura* que deve dar suporte não apenas ao PROLER, mas contribuir para a constituição da Rede Nacional de Leitura;
- Centro de Pesquisa e Formação de Leitores que promove cursos, debates, edições e atividades voltados para a valorização do cidadão-leitor.

III - OPERACIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA

1. CONTATOS

Ao ser solicitado por um estado, região ou município, o PROLER, preliminarmente, põe à disposição seus técnicos que se deslocam para a localidade, a fim de realizar um contato com representantes de entidades locais - escolas, universidades, bibliotecas, secretarias de educação e cultura, transporte, saúde, lazer, fundações, clubes de serviço etc. - para se conhecerem as possibilidades de uma ação regional em que podem estar também envolvidas várias prefeituras. Forma-se um comitê local interinstitucional, integrado por professores, bibliotecários, agentes de comunicação, entre outros, principiando-se um levantamento de dados e condições do trabalho a ser desenvolvido.

O contato inicial com o PROLER pode ser feito:

- por carta ou telefonema à **Casa da Leitura** e, logo após, deverá ser enviado um ofício da entidade interessada para formalização do contato;
- diretamente através de ofício, solicitando a atuação do PROLER.

Para que a ação se inicie, um compromisso formal é assumido entre as autoridades e instituições locais com a Fundação Biblioteca Nacional - Termo de Cooperação - logo após a constituição do comitê local. Desse compromisso, consta oficialmente o empenho na realização das etapas de um programa de, no mínimo, três anos, envolvendo a comunidade numa série de iniciativas articuladas.

Considera-se de grande estima a integração do PROLER/FBN com os cursos de Letras, Educação e de outras áreas de Ciências Humanas e Sociais das universidades, tidos como centros de excelência, podendo atuar na condição de leitores com estudos, pesquisas, projetos e atividades, além de contribuir para o assessoramento direto aos grupos próximos de promotores de leitura.

A estratégia de articulação política deve culminar, ao final de um período de ajustes e adaptações, em uma ação integrada de nível micro-regional capaz de capilarizar o Programa em favor da *leitura* entre a população que abrange.

O PROLER propõe integrar-se também interinstitucionalmente a outras entidades que, de maneira direta ou indireta, estão imbricadas com a questão da *leitura*. Neste sentido, vem:

- propondo junto à CAPES, CNPq, FINEP, FAE, FNDE acordos, que articulem esforços e recursos para convênios e pesquisas;
- solicitando aos organismos estaduais de amparo à pesquisa que valorizem esta linha de estudos;
- articulando com a FAE para que seus programas, *Sala de Leitura e Acervo Básico do Professor*, considerem as vantagens de fazer coincidir a distribuição de acervo em regiões em que o PROLER está atuando na formação de recursos humanos de professores e bibliotecários;
- encaminhando a entidades federativas como o PRONAC, e outras privadas como a VITAE, a recomendação de apoio a edições de material do Programa, implementação de acervos e programas de promoção de *leitura* com possibilidades de se efetivarem como ação permanente das comunidades.

2. REGIME DE PARCERIA

O PROLER exerce sua atuação através de assessorias e articulações de ações regionalizadas e, portanto, está agindo em regime de parceria com as entidades com as quais tem assinado o termo de compromisso para o trabalho de formação de recursos humanos e com outras que vierem a integrar o comitê local.

Os compromissos assumidos se dão de acordo com as competências gerais.

Cabe à Fundação Biblioteca Nacional - PROLER:

- realizar com a comunidade, por um período de três anos, os Módulos de formação de recursos humanos. Cada Módulo será realizado em 5 (cinco) dias seguidos, e, entre os Módulos, haverá um intervalo de meses, a combinar com o comitê local. Neste intervalo devem realizar-se encontros menores, específicos para certos temas de áreas de atuação;
- organizar os Módulos, convidar especialistas para a participação em mesas-redondas, espaços teóricos e oficinas; coordenar o Módulo no local de realização;
- participar das avaliações feitas no final de cada Módulo e acompanhar o processo de desdobramento das ações;

- atender à demanda, quando possível, de oficinas intermódulos, assessorando os grupos envolvidos com os trabalhos nas regiões;
- assumir os compromissos financeiros: de passagens de técnicos do PROLER para encontros de formação dos comitês locais; passagens e pagamento de especialistas convidados para os Módulos e, sempre que possível, em acordo posterior, pagamento de passagens e pró-labore de técnicos para assessoria intermódulos;
- apoiar as iniciativas locais junto a outros organismos, tais como o MEC;
- encaminhar as publicações que por ventura realize com os colaboradores desses Módulos;
- indicar, de comum acordo com o núcleo local, o nome de um colaborador especial para apoiar o desdobramento das ações e coordenação da pesquisa participativa de registro e avaliação do PROLER.

Cabe ao comitê local onde serão desenvolvidos os Módulos:

- operacionalizar o desenvolvimento do Programa na região;
- produzir a infra estrutura do local onde se desenvolverão os Módulos;
- contatar-se com secretarias, instituições e entidades diversas, caso não estejam integrando o comitê, a fim de buscar integração, tornando-se um comitê interinstitucional;
- tomar medidas necessárias para que as instituições envolvidas financiem hospedagem, alimentação e deslocamento local dos técnicos do PROLER que forem fazer a articulação do comitê local e do PROLER e especialistas convidados para a realização dos Módulos;
- indicar especialistas locais para participarem também das mesas-redondas, espaços teóricos e oficinas dos Módulos;
- manter atividades permanentes nos espaços articulados, vitalizando a *leitura* no processo de conquista de uma sociedade leitora;
- manter contato com o PROLER/FBN, a fim de resolver questões de interesse mútuo;
- transformar o comitê em núcleo com organicidade:

- distribuição das tarefas,
- regularidade de reuniões,
- registro das ações para memória, pesquisa e avaliação,
- articulação com outras instituições oficiais ou não,
- espaço fixo para reuniões - na entidade âncora.

→ manter-se em formação permanente, com reuniões de troca de experiências sobre as ações em marcha e de estudos e debates em torno dos materiais editados pelo PROLER, e outros.



IV - AÇÕES BÁSICAS

1. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

A formação de recursos humanos para a promoção da *leitura* não se efetiva em “treinamentos” eventuais. Assim como se acredita que um leitor se faz, constantemente, na vivência de histórias pessoais e sociais e, simultaneamente, ao processo de inserção na cultura, a ação de formação de recursos humanos não se restringe a uma ou outra iniciativa isolada, mas, ao contrário, efetiva-se num trabalho gradual e sistemático de assessoramento à constituição de leitores que venham a se tornar, também, promotores de leitura..

Para que essa estratégia se efetive, realizam-se, nos estados, regiões ou municípios, Encontros de Leitura, sob a forma de Módulos. Os Módulos seguem um planejamento que vai desde a sensibilização (Módulo Zero) à expressão escrita (Módulo IV): da produção do texto ao leitor, da *leitura* à produção escrita (donde toda escrita é uma *leitura* e toda *leitura* é uma escrita).

Feita em etapas de cinco Módulos, pelo menos, de acordo com o seguinte direcionamento:

0. linguagem/sociedade/cidadania - leitor/mundo (sensibilização)
- I. literatura/memória/aprendizagem - leitor/texto (interação)
- II. discurso/história/interdisciplinaridade - leitor/contexto (recepção)
- III. significação/enunciação/comunicação - leitor/teoria (interpretação)
- IV. intertextualidade/crítica/escrita - leitor/produção (expressão)

Como é impossível a prática compartimentada destes tópicos, opta-se pela ênfase seqüenciada, uma vez que todos se apresentam recorrentes em cada um dos Módulos, no processo de formação de recursos humanos.

Dentro da proposta teórico-metodológica do Programa, a capacitação de recursos humanos tem sido estruturada num eixo de reunião de falas diversas em mesas-redondas e espaços teóricos, na perspectiva de que os participantes tenham contato com posturas diversificadas, a fim de que possam refletir sua própria *práxis* sem direcionamentos que determinem condutas - teoria e prática estarão juntas, uma informando a outra.

A mesa-redonda é formada por profissionais de áreas distintas e de várias regiões do país para que possa haver maior enriquecimento na troca de experiências.

No espaço teórico, em que se pontua tema considerado eixo para o encaminhamento do Módulo, mesmo que haja a fala de apenas um especialista, a presença de um debatedor organiza a discussão para estimular o público presente a participar com suas intervenções.

As oficinas não se confundem com cursos de treinamento para repasses metodológicos e técnicos; enfatizam a vivência e a troca de experiências, a ampliação das perspectivas de enfoques nos trabalhos de *leitura* e possibilitam serem discutidas, na convivência de vinte e cinco pessoas, por um período de 12 a 16 horas (em cada Módulo), as direções que podem tomar a constituição do leitor e o seu papel na sociedade. Os especialistas convidados, para trabalharem com a *leitura* em áreas diversas, darão um cunho semiológico ao enfoque, lidando com linguagens diversificadas, o que também amplia a concepção de produção da *leitura*.

À medida que os Módulos vão acontecendo, o eixo temático vai alargando o trabalho com as concepções da *leitura*, o papel do leitor, as questões da recepção, trazendo referenciais que permitam, cada vez mais, o encontro do leitor com suas próprias histórias, com o contexto sócio-cultural onde vive e a descoberta de outros, com inserção politizada na cidadania.

A ampliação dos horizontes sócio-culturais pode levar a mudanças de concepções e de perspectivas enriquecedoras nas relações humanas. Um trabalho com a *leitura* nessa direção supõe uma qualificação contínua dos quadros sociais nos vários níveis em que o ser humano se relaciona com os semelhantes.

Cada Módulo é realizado durante 5 (cinco) dias consecutivos num espaço provável de 6 (seis) meses entre eles.

Descrição dos Módulos

Os Módulos Zero, I e II serão descritos em seguida, enquanto, os demais, III e IV, cuja linha aparece indicada anteriormente (p.12), só serão detalhados na medida em que, ocorrendo pela primeira vez, possibilitem uma definição mais clara dos aportes e abordagens.

MÓDULO ZERO

LEITURA, LINGUAGEM, SOCIEDADE E CIDADANIA

Sensibilização - Leitor/Mundo

ementa - Sensibilização da capacidade leitora. Olhar, ver, ler o mundo. A palavra como instauradora da realidade; a territorialidade da linguagem e sua configuração como organizadora do social - ideologias, práticas, mitos. Comunicação de massas. Linguagens, códigos, sistemas de significação e o leitor. Leitura, prazer e saber.

ABERTURA

PROLER - Depoimentos dos Comitês

MESA - REDONDA

Linguagem, Sociedade e Cidadania

ementa - A linguagem como instância última da apreensão do real. Linguagens: verbal/não-verbal; de massa/artística. As relações sociais e sua organização no plano da linguagem. O contato com linguagens e a condição de cidadão.

ESPAÇOS TEÓRICOS

Leitura e Ideologia

ementa - Ler o avesso, o vazio, as entrelinhas e ler o cheio, o senso comum, a hegemonia. Cultura popular e comunicação de massa.

Leitura e Linguagens

ementa - Ler outros códigos, visivelmente sistematizados ou não; ler as artes, a cidade, as práticas sociais.

MESA - REDONDA

Leitura: Prazer e Saber

ementa - Os horizontes do mundo na diversidade dos saberes. Discussão dos conceitos de prazer, saber e poder no plano da *leitura*.

CÍRCULO DE LEITURA (tendo como leitor-guia o oficinheiro)

ENCONTRO COM O LEITOR (um ou mais autores)

OFICINAS

Da *produção (do texto) à interpretação*. (12 a 16 horas/aulas).

ementa - Ênfase às diversas linguagens.

O texto como produto de forças significantes; o jogo das ideologias nas linguagens. Ler o texto, ver o mundo.

AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DE AÇÕES FUTURAS

MÓDULO I

LEITURA: LITERATURA, MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

Interação - Leitor/Texto

ementa - Busca das memórias pessoais, da história particular do leitor. O encontro de leitores na memória social: a história revisitada pelos textos. A oralidade e a escrita. Mobilização do leitor para interpretar com o texto. Ler e apreender: literatura como reinvenção da história de mundo.

ABERTURA

Balço do Módulo Zero - Histórico do movimento

MESA-REDONDA

Literatura, Memória e Aprendizagem

ementa - Memória como relato primeiro de si mesmo. A constituição do sujeito no ato de lembrar-se/identificar-se/constituir-se. Literatura como relato de questões atemporais, memória das culturas. Aprender "olhares" e valores; aprender o exercício de ver e pensar.

ESPAÇOS TEÓRICOS

Leitura e Memória

ementa - A memória do "eu" e dos outros, a memória pessoal e a memória social. A função da memória na construção de referências efetivas, individuais e sociais. A *leitura* como insumo da memória na construção das identidades sociais. A *leitura* na interação das experiências críticas de interlocução sócio-histórica.

Leitura e Ficção

ementa - O texto ficcional despertando a vontade de pensar e debater os conflitos simulados - função política. A ficção na recuperação do discurso do indivíduo: a percepção, o afeto, o conhecimento; o prazer de ser, querer e fazer; o imaginário como potência do real.

A Constituição do Leitor

ementa - A assunção do sujeito pelo desejo: a memória e o inconsciente; a interação com a ficção e a inserção social do leitor.

O Leitor, um Aprendiz

ementa - *Leitura* como redimensionamento da aprendizagem, o (re)conhecimento das oralidades, das imagens gráficas e plásticas. O leitor como reinventor das linguagens.

CÍRCULO DE LEITURA (tendo como leitor-guia o oficineiro)

O texto ficcional vivenciado como aprendizagem.

O texto pragmático apreendido na *leitura* lúdica.

ENCONTRO COM LEITORES (um ou mais autores)

OFICINAS

Da memória à aprendizagem (12 a 16 horas/aulas)

ementa - Ênfase na *leitura* da memória do "eu" e dos outros nos textos ficcionais e pragmáticos, a descoberta de si mesmo com o leitor que dialoga com a obra e aprende mais e melhor.

AValiação e Planejamento de Ações Futuras

MÓDULO II

LEITURA: DISCURSO, HISTÓRIA E INTERDISCIPLINARIDADE

Recepção - Leitor/Contexto

ementa - As formações discursivas e sua contextualização histórica. A historicidade dos discursos e das leituras. O saber contextualizado e interdisciplinar. A *leitura crítica* e a função do leitor; o discurso próprio e o discernimento; apreensão dos discursos sócio-históricos.

ABERTURA

Balanco do Módulo I - Histórico do Movimento

MESA-REDONDA

História, Discurso e Interdisciplinaridade

ementa - O cruzamento das falas e dos saberes; enunciado e enunciação; a história segundo o lugar de onde se fala; o narrador, o contador de histórias, o historiador. A ciência e o necessário aporte de campos diferentes do saber; a *leitura* e a neutralização da "diferença" científica; a disciplina/indisciplina do ler/viver.

ESPAÇO TEÓRICO

Leitura e Conhecimento

ementa - As relações discursivas nas práticas sociais como espaço para o estabelecimento da contradição. O solo multidisciplinar do conhecimento e a interdisciplinaridade na *leitura*.

Leitura e Historicidade

ementa - A transformação do leitor pelo contexto e as modificações no saber segundo a historicidade.

Práticas sociais de Leitura através dos textos

ementa - As variações discursivas evidenciadas a partir de um recorte cultural. A mudança de olhar sobre o mesmo. O imaginário e as representações. História e Ficção.

Leitura e formação profissional

ementa - A *leitura* e a formação de recursos humanos; o improviso do cidadão não-leitor em seu espaço de atuação profissional. A *leitura* como qualificação do saber, querer e fazer.

CÍRCULO DE LEITURA (tendo como leitor-guia o oficineiro)

O texto ficcional vivenciado como aprendizagem.

O texto pragmático apreendido na *leitura* lúdica.

ENCONTRO COM LEITORES (um ou mais autores)

OFICINAS

Leitura: a interdisciplinaridade, do texto à história. (12 a 16 horas/aula).

ementa - Ênfase na interdisciplinaridade, *in vivo*. A possibilidade de ler as matemáticas, as geografias, as ciências no texto ficcional. O texto pragmático e a possível ludicidade. Narrativas no ensino formal de disciplinas não-artísticas. O educador como observador da história cotidiana.

AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DE AÇÕES FUTURAS

Realização dos Módulos

ORGANIZAÇÃO

A organização dos Módulos é feita em parceria entre o comitê local e o PROLER/FBN. Nesta fase, haverá necessidade de intensa comunicação entre as partes, inclusive com visitas prévias, atentando cada uma para as competências a si atribuídas. Dar-se-á especial atenção:

Convites

O PROLER sugere convidar autoridades/instituições e enviar para o PROLER/FBN, a relação dos que deverão receber carta-convite, com endereçamento completo.

Inscrições

A prática desenvolvida até agora demonstrou que o número médio de participantes em cada Módulo gira em torno de 250. Esses deverão fazer suas inscrições nas oficinas (25 em média por oficina) e o comitê local organizar a sua distribuição.

Ficará a cargo do comitê local definir o perfil dos integrantes (professores de 1º, 2º e/ou 3º graus, bibliotecários, auxiliares de biblioteca, responsáveis por salas de leitura em escolas, agentes de leitura, nos serviços de transportes, da justiça, de hospitais, de empresas, de sindicatos, de instituições locais etc; de outras localidades, outro município). Esse cadastro facilita a organização do Módulo que está sendo planejado, dos próximos e o próprio desenvolvimento do Programa.

O PROLER/FBN enviará a programação do Módulo, as ementas, sugestão de modelo do *folder* e outro documento que seja necessário para a organização do Módulo. A participação dos inscritos deverá ser de forma integral, tanto na fase de planejamento final quanto na continuidade às ações na região.

Reforça-se a importância da presença de técnicos e especialistas, tais como professores, bibliotecários e/ou responsáveis por bibliotecas públicas ou escolares, e outros profissionais das mais variadas áreas que tenham interesse em dar continuidade ao trabalho na região, mas também de profissionais ligados a áreas que não a educação e cultura e, sobretudo, de

organizações comunitárias tais como: associação de moradores, associação de pais e mestres etc.

Divulgação

É importante para o desenvolvimento do Módulo:

- que haja divulgação do Módulo através dos meios de comunicação de massa (rádio, canal local de TV, jornais), se possível, ou por outros meios;
- que seja garantida a participação das instituições/pessoas envolvidas com a promoção da *leitura*, através de contatos feitos por correspondência, telefone, dentre outros;
- que sejam usados instrumentos diversos para divulgação: cartazes, folhetos etc, contendo a programação do Módulo;
- que sejam publicados nos jornais locais uma avaliação e o planejamento das ações.

O PROLER/FBN enviará a programação do Módulo, as ementas, sugestão de modelo do *folder* e outro documento que seja necessário para a organização do Módulo.

Registro do Módulo

Considera-se importante que todos os participantes sejam cadastrados segundo ficha-modelo (enviada pelo PROLER) que passará a integrar a mala direta nacional, pois possibilitará a troca de experiências e a informação. A equipe que organiza a mala direta está sediada na **Casa da Leitura**, mas os dados devem ser providos pelo comitê local. Eles estarão sempre à disposição de todos.

É desejável haver o registro da memória do Módulo, como documentação permanente e base para avaliação/divulgação futura dos trabalhos, através da gravação de fitas de vídeo e cassete.

Obs.: Se o comitê decidir registrar o Módulo, o PROLER/FBN aguardará pronunciamento quanto às formas possíveis de registro audiovisual: em vídeo (total ou parcial, com ou sem edição), em áudio (mesas-redondas e espaços teóricos).

O material editado deve estar à disposição de rádios e TVs para divulgar e fortalecer, entre Módulos, as ações previstas. Depoimentos com os colaboradores do PROLER/FBN podem ser extremamente úteis para trabalhos futuros de disseminação.

O PROLER está desencadeando uma proposta de pesquisa/avaliação permanente, conforme consta da proposta original. Isto poderá ser enormemente agilizado caso o registro das condições prévias e posteriores aos Módulos também seja implementado.

Certificados de participação

O comitê local deverá emitir certificados para os participantes do Módulo. Os certificados dos especialistas serão emitidos pelo PROLER/FBN.

Hospedagem e alimentação

Seria aconselhável ao comitê:

- consultar o PROLER/FBN quanto à distribuição dos especialistas nos apartamentos dos hotéis, em razão do respeito devido às questões pessoais;
- escolher o local da hospedagem, de preferência, próximo ao local onde se realizará o encontro, para evitar demasiada perda de tempo em locomoção e gastos excessivos;
- procurar acomodar os especialistas em quarto individual pois sabe-se que necessitam de recolhimento e privacidade para trabalhar nos ajustes do planejamento;
- adotar um cardápio simples, caseiro, o que certamente será do agrado dos especialistas visitantes, além de evitar gastos não condizentes com o quadro econômico da população brasileira.

Transporte local

O comitê precisará providenciar um meio de transporte com capacidade para cerca de 20 pessoas (especialistas convidados e equipe PROLER/FBN), que deverá ficar à disposição para transporte hotel/local,

local/hotel e ainda deslocamento na chegada e saída da equipe em aeroportos, rodoviárias etc.

Se os locais de realização do Módulo e onde será feita a alimentação forem próximos ao hotel, não haverá necessidade de transporte local diário; apenas na chegada e saída para rodoviária, aeroporto etc., facilitando o deslocamento.

Local do Encontro

O comitê deverá indicar um auditório que comporte o número de participantes, incluindo pessoal do PROLER/FBN, especialistas e equipe operacional, local e salas próximas, para a realização das oficinas (se possível, no mesmo prédio), assim como providenciar a montagem de uma secretaria de apoio à organização do Encontro com pessoal que possa orientar os participantes e agilizar o trabalho.

RECURSOS MATERIAIS

Para realização do Módulo é necessário:

- reproduzir material de apoio cuja demanda precisa ser previamente tratada, viabilizando a distribuição;
- ter à mão equipamento técnico (por ex: gravador, projetor de slides, retroprojetor etc.), combinado anteriormente com o PROLER/FBN, que será usado pelos especialistas;
- a secretaria de apoio ao Módulo dispor de uma caixa de primeiros socorros para atendimento inicial na eventualidade de acidentes, além disso, o comitê local articular com algum estabelecimento de saúde uma ação de atendimento aos participantes, caso haja necessidade;
- durante o Módulo, oferecer água e café aos participantes ou facilitar a utilização dos serviços de uma cantina próxima ao local do encontro.

SUPERVISÃO E MONITORAMENTO

O comitê local deverá formar uma equipe de supervisão e monitoramento, com professores, universitários e membros atuantes do comitê que terão por tarefa: acompanhar, registrar e apoiar operacionalmente a realização do Módulo. É desejável que este núcleo

venha a se fortalecer para dar apoio às iniciativas locais. A importância de as instituições de ensino superior estarem envolvidas passa pela questão do assessoramento ao comitê.

Competências específicas

AO PROLER/FBN COMPETE:

- convidar os especialistas;
 - verificar a possibilidade da participação do especialista, informando sobre o planejamento, datas, horários e a proposta de pagamento pela sua participação;
 - solicitar dados pessoais do especialista e abrir ficha-cadastro (caso ainda não haja) para colocá-la à disposição dos comitês, com dados pessoais e perfil das oficinas ou resumo das idéias que preconiza;
 - enviar carta-convite; fornecer nome do local de realização do evento, endereço de hospedagem, indicando a retirada da passagem e horários dos vôos de saída (ida e volta);
 - solicitar, com antecedência, a realização do Módulo, o material que o especialista espera utilizar a fim de que este seja reproduzido para os participantes (esse material também poderá ser enviado para o comitê local para ser reproduzido no município onde será realizado o Módulo, evitando o excesso de peso a ser deslocado);
 - reservar e comprar as passagens aéreas e/ou terrestres, quando for o caso;
 - entrar em contato com os especialistas para fornecer informações sobre o PTA (passagem aérea) ou a possibilidade da passagem (avião, ônibus) estar na **Casa da Leitura**;
- Obs: em caso de transporte rodoviário, o PROLER/FBN entrará em acordo com os especialistas para possível ressarcimento de seus gastos.
- emitir certificados de participação dos técnicos;
 - enviar o programa do Módulo, com as ementas e os nomes dos participantes.

- manter contato com o PROLER/FBN, informando sobre a organização do Módulo;
- procurar atender às especificações acertadas com o PROLER/FBN quanto à hospedagem, alimentação e o deslocamento da equipe convidada para a realização do Módulo;
- procurar atender às especificações técnicas acertadas com o PROLER/FBN quanto às condições do local de realização do Módulo, material impresso solicitado, recursos técnicos e outros, a fim de contribuir para o bom desenvolvimento dos trabalhos;
- convidar livreiros a participarem de Feiras de Livros, durante o Módulo, enfatizando a possibilidade de exposição de obras dos autores convidados para o encontro;
- convidar especialistas locais para mesas-redondas, espaços teóricos e oficinas, em acordo com o PROLER/FBN, pois há necessidade de acerto de nomes com vistas à organização da programação para sua impressão gráfica;

Obs: seria interessante que autoridades locais que estejam trabalhando com a *leitura* sejam convidadas para participação em mesas-redondas, debates, espaços teóricos ou oficinas;

- remeter carta-convite (o PROLER/FBN enviará sugestão) a autoridades cuja participação seja de interesse para o desenvolvimento do Programa, para a Sessão de Abertura tais como: governador, prefeito, reitores de universidades, secretário(s) de Educação e Cultura do estado e/ou município, representantes de instituições - SESI, SESC, FAE, Sistema Estadual de Bibliotecas e/ou outras, editores, radialistas etc, procurando integrar, sem preconceitos, todas as iniciativas locais;
- após a realização do Módulo, no último dia, elaborar uma pauta de reuniões, se possível, com datas estabelecidas para facilitar os trabalhos posteriores de planejamento e ação continuada;
- encaminhar ao PROLER para distribuição aos especialistas/colaboradores, um perfil cultural da cidade ou região com dados que possam substanciar a ligação entre a vivência local e o fazer/pensar do palestrante. Não confundir com informação turística;

→ ao aceitar o convite, fornecer, imediatamente, os dados pessoais (vide abaixo) solicitados, as possibilidades de permanência/integral e as preferências de voo ou transporte rodoviário;

→ Dados pessoais

Nome	Carteira de Identidade
Telefone/Fax	Banco (Nome/Nº)
Endereço completo	Agência (Nome/Nº)
CIC	Conta (Nº)

→ informar se precisa de material reproduzido, enviando o original, ou de aparelhagem técnica como gravador, retroprojeter etc, com a antecedência mínima de 15 dias;

→ estar presente, salvo se for convidado apenas para alguma atividade, a todas as atividades do Módulo a fim de que haja integração entre a teoria e a prática abordada;

Obs: Embora haja demanda de tempo livre, por parte dos especialistas, para conhecimento do local, sua cultura, seu povo, só é possível atendê-la, sem prejuízo dos trabalhos.

SUPERVISORES E MONITORES

O número de supervisores e monitores deve coincidir com a quantidade de oficinas dos Módulos, havendo, se possível, um suplente.

Os mesmos participarão ativamente de uma oficina e acompanharão todos os trabalhos do encontro.

A atuação do supervisor e do monitor são diferenciadas.

Ao supervisor compete:

→ acompanhar a oficina, procurando perceber e selecionar as práticas que poderão servir de subsídios para o trabalho regional a ser desenvolvido após o seminário (especialmente no planejamento);

→ informar e assessorar os diversos grupos regionais no sentido de enriquecer as atividades dos mesmos;

- divulgar, implementar e avaliar as ações regionais;
- acompanhar integralmente o Módulo (mesas-redondas, espaços teóricos e debates) de forma a poder perceber a integração dos mesmos com as oficinas;
- tecer comentários técnicos e operacionais sobre o encontro, numa participação efetiva e não apenas de apoio.

Ao monitor compete:

- atender às necessidades dos especialistas quanto ao equipamento, aparelhagens e material utilizado na oficina;
- registrar a frequência em formulário apropriado, conduzindo as anotações aos organizadores do encontro;
- servir de contato entre a equipe visitante e o comitê local;
- levar ao conhecimento do comitê e coordenação do evento as ocorrências que julgar significativas.

Ação regional após o Módulo

O desdobramento da ação dos Módulos pedagógicos do PROLER é fundamental. É justamente pensando no que pode e deve ser desenvolvido em cada lugar, segundo o perfil próprio das demandas locais, que o Programa se torna singular em sua ação regional, e se enraíza para expandir-se com autonomia.

A partir da realização de um Módulo começa o processo de transformação do tratamento da *leitura* na região. Seja apenas em discussões a respeito de *leitura*, seja com estudos e levantamentos da problemática local em busca de soluções, seja na ação efetiva que surge na escola, na biblioteca, no meio artístico, em qualquer espaço da sociedade.

São comuns notícias da formação de grupos de Contadores de História; de organização de Círculo de Leitura em universidades, bibliotecas, escolas; de promoções de Feiras de Livros, de Malas de Leitura percorrendo bairros, às vezes distantes. Enfim, a *leitura* na prática formando novos leitores.

O Módulo não é um evento, sua semente é plantada ao encerrar-se o primeiro encontro pedagógico, a partir do qual são traçados planos de ação.

O acompanhamento e a troca com o PROLER/FBN se darão na medida da articulação local e das solicitações encaminhadas para assessoria, apoio e intercâmbio.

O PROLER dá apoio e assessoramento intermódulos, através de encontros em que são desenvolvidas oficinas, realizam-se Encontro com Leitores e outras práticas leitoras, além de espaços para depoimentos e comunicações sobre *leitura*.

O comitê local precisa preocupar-se, de uma maneira especial, com um apoio pedagógico que facilite o desenvolvimento do PROLER regional, abrindo debates sobre ações, organização, participação da sociedade no programa; divulgando notícias; trocando experiências; avaliando; promovendo estudos sobre a questão da *leitura*; entrando, permanentemente, em contato com a **Casa da Leitura** a fim de alimentar a Rede Nacional de Leitura. Além do mais, dá-se ênfase ao intercâmbio entre os colaboradores e supervisores dos Comitês Regionais com o PROLER/FBN, dando notícias do que acontece pelo Brasil, pois dessa forma se realimenta, enriquece e fortalece o objetivo maior do Programa Nacional de Incentivo à Leitura - A formação de uma sociedade leitora.

Considera-se importante a proposta de fortalecimento pedagógico dos núcleos, através de uma série de oficinas e jornadas a serem realizadas diretamente com seus integrantes.

É possível pensar na edição dos registros das palestras gravadas em fita e vídeo, através de convênios com as universidades e o PROLER. A iniciativa e coordenação devem ser do comitê local, seguindo as sugestões indicadas:

- contato entre os núcleos de um mesmo estado;
- pesquisa e avaliação acompanhada pelo representante do PROLER/FBN;
- circulação de notícias em folha mensal;
- integração com outras instituições que já tenham trabalhos de promoção da *leitura*;
- estímulo a Contadores de História e Círculos de Leitura em locais de trabalho;
- coleta de informações/registro para o CRD.

Atuação dos comitês

Os núcleos municipais/regionais, formados a partir dos comitês locais, prestam serviços de atuação na comunidade envolvida com o PROLER, a fim de que os promotores de leitura possam vivenciar a sistematização e continuidade da promoção da *leitura*.

- Se as atuações, no início do desenvolvimento do PROLER na região, necessitam de uma ação articuladora mais incisiva do comitê, no decorrer do período de capacitação de recursos humanos (3 anos), à medida que a comunidade se envolver, cada vez mais, com a promoção da *leitura*, os núcleos, institucionais ou não, vão surgindo espontaneamente e o comitê inicial estará ampliado na medida em que atuar junto a outros núcleos de articulação. Em determinados contextos, o comitê local terá uma atuação mais incisiva e demorada e, em outros, pode assumir posturas mais flexíveis, fazendo surgir outras atribuições de acordo com o perfil de cada comunidade, buscando apoio globalizado para as ações locais, junto a entidades de financiamento, publicações etc.
- Os comitês devem procurar novos parceiros na promoção da *leitura*, numa posição que não é a de impor conceitos ou normas de funcionamento, mas a de trabalhar para que o Programa flua na comunidade.
- Os comitês precisam atuar nas questões que surjam, assumindo o papel de intermediários entre instituições locais ou entre estas e o PROLER/FBN.
- As reuniões do comitê devem ser abertas às pessoas da comunidade, mesmo as que não participaram do Módulo realizado, a fim de se efetivar a postura de movimento permanente do Programa, no sentido de ir entrelaçando segmentos sociais, grupos, entidades diversas.
- A partir do Módulo Zero, uma série de práticas permanentes devem ser estimuladas de modo a tornar visível à sociedade o movimento em favor da *leitura* e sua conseqüente ação pela cidadania.

2. PESQUISA E AVALIAÇÃO

A Divisão de Pesquisa e Avaliação surge a partir da necessidade de um acompanhamento das ações do PROLER para conhecer os efeitos e impactos sociais do Programa. Seu objetivo é de permanente integração junto aos demais núcleos de forma a obter informações sobre o Programa.

A Divisão de Pesquisa e Avaliação visa também a detectar a maneira como vêm se dando a aceitação e integração do Programa junto à sociedade civil e a articulação com os órgãos com os quais ele atua. Cabe ressaltar ainda que a Divisão concebe a avaliação como um processo de realimentação constante de suas ações, não tendo qualquer caráter de intervenção pedagógica.

3. PUBLICAÇÕES

A Divisão de Publicações do PROLER tem como objetivo básico fortalecer a Rede Nacional de Leitura, que é uma das metas fundamentais do Programa. Através de edições de séries diversas (Ler e Fazer, Ler e Pensar, Caderno de Leitura) e jornais (Entreler, Folha da Casa e Ao pé da Letra), espera-se alcançar não só as pessoas envolvidas com a ação do PROLER como também a sociedade de modo geral. As publicações visam a um enfoque teórico-prático de questões ligadas à *leitura* no âmbito cultural, enquanto campo da diversidade de linguagens.

4. DINAMIZAÇÃO DE ACERVOS

Esta ação visa à assessoria, constituição e circulação de acervos públicos e privados, prevendo um desenvolvimento de práticas leitoras em espaços de *leitura*; busca-se uma integração com programas e projetos de distribuição de acervos, tais como os da FAE, para viabilizar a Rede Nacional de Leitura. Os comitês podem escrever para a FAE-MEC, identificando-se como núcleos do PROLER, apresentando seu trabalho para obterem os títulos do projeto - *Bibliotecas Básicas e Salas de Leitura*.

5. CONSTITUIÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA E DOCUMENTAÇÃO - CRD

Está sendo instalado na **Casa da Leitura** (sede do PROLER) um Centro de Referência e Documentação - CRD, prevendo pesquisas, organização e tratamento de acervo especializado, com atendimento ao público para consulta. O CRD será informatizado, contribuindo para o intercâmbio de experiências previsto na formação da Rede Nacional de Leitura. O Banco de Dados do CRD está reunindo as publicações sobre *leitura*, teses, pesquisas, relatos de experiências etc.

6. FORMAÇÃO DA REDE NACIONAL DE LEITURA

O PROLER vem desenvolvendo ações básicas, acima descritas, visando à constituição de uma sociedade leitora, numa troca de experiências, para a estruturação da Rede Nacional de Leitura.

Todos os que se reportam ao Programa, todos os colaboradores, todas as experiências voltadas para a *leitura*, enfim todas as informações estão sob o olhar vigilante do PROLER/FBN para que sejam cadastrados e, no momento oportuno, articulados com aqueles que se voltam para este mesmo fim.

A questão da formação de uma sociedade leitora está sujeita a diversas variáveis. São muitos os caminhos na busca de soluções.

A relutância das universidades em se comprometerem, mais a fundo, merece discussão mais ampla para apontar caminhos alternativos. Há exemplos de que isto é possível (UESB, UFES), mas também de pesquisadores e institutos que resistem isolados.

As temáticas dos Módulos e ordenação foram discutidas, avaliadas e revistas várias vezes pelo PROLER/FBN até que se encontrou uma articulação adequada para os tópicos envolvidos com o tema da *leitura*, na prática da conquista do público, tanto assim que a estruturas dos Módulos III e IV ainda estão em construção. A estratégia tem sido a de partir de grandes e amplas questões insuspeitas para uma inserção pessoal do participante no processo de fazer-se/descobrir-se leitor/pensador crítico. Do geral ao particular e, daí, de volta ao geral.

A avaliação das ações é contínua e participativa e se processa não apenas após a realização de uma atividade definida - exemplo, os Módulos para formação de recursos humanos, mas nos trabalhos cotidianos do PROLER, envolvendo pesquisadores da **Casa da Leitura**, além de uma ação globalizada com a participação da maioria dos colaboradores provenientes de vários locais do Brasil, dos representantes dos comitês regionais, e do próprio público de leitores em formação, colocando-se assim, em prática, a proposta do PROLER.

Entre as ações planejadas inicialmente, uma foi timidamente abordada, mas esteve sempre presente nos debates dos Módulos: a inserção da *leitura* nos meios de comunicação de massa; tema que suscita mais perguntas que respostas. A qualidade dos programas educativos e culturais nas televisões, por exemplo, não têm convencido. Buscar uma linguagem distante dos marcos didáticos deverá ser objeto de estudos. Por outro lado, uma série de chamadas sedutoras, com cara de campanha, pode resultar em nada se, efetivamente, a escola, a biblioteca, a comunidade, não oferecerem uma mudança efetiva no trato e acesso à *leitura*. Este é um ponto para discussões de maior fôlego.

Falou-se na pluralidade de caminhos mas é, sobretudo, fundamental no desenvolvimento do Programa, não perder de vista o caráter de continuidade, aprofundamento e ampliação do PROLER para atingir, principalmente, aquele segmento da sociedade que, por diversas razões,

não teve acesso à leitura, não apenas à impressa no papel, mas à leitura de tudo que cerque o indivíduo, uma importante bagagem para o pleno exercício da cidadania.

Janeiro de 1995.

Sede do PROLER



Rua Pereira da Silva, 86 - Laranjeiras
Rio de Janeiro - RJ - Tel. 205 9497